



# Design e Curar Planetário

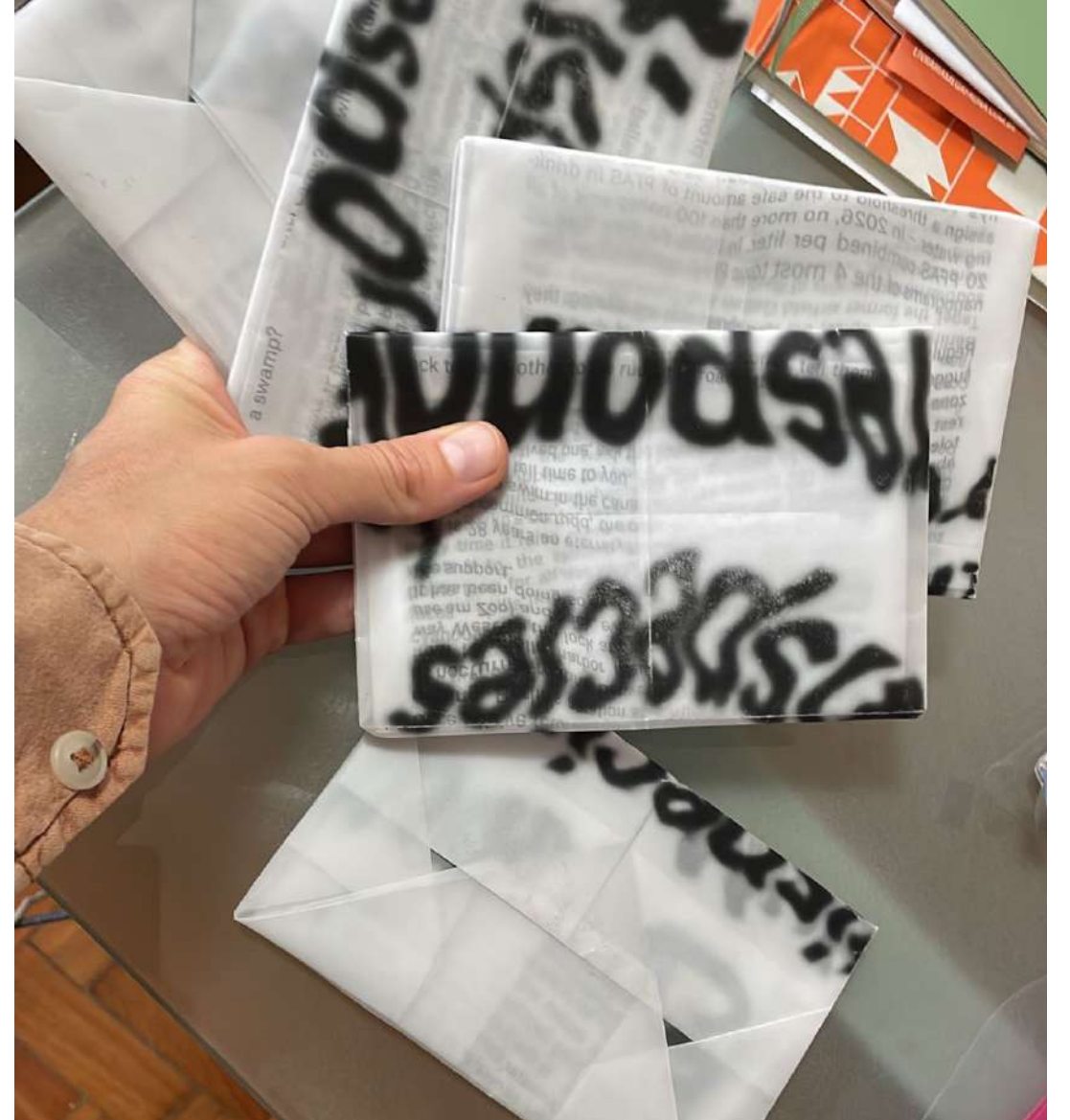
**Aula 8 - 10.10.2023**

**FLS-5584: Cuidar, Reparar, Curar: Novos Conceitos para Urbanismos Sustentáveis**

**Profa Laura Kemmer**

# Cronograma

<p>Introdução &amp; Organização do Curso (Sessões 1-2)</p> <p>31.08 &amp; 07.09 (feriado)</p>	<p>I CONCEITOS (APROXIMAÇÕES)</p> <p>(SETEMBRO)</p>	<p>Sessão 3: CUIDAR (O conceito de "cuidado" na teoria feminista &amp; "Matters of Care")</p> <p>14.09.</p>	<p>Sessão 4: CURAR (“From health to healing”: Novos conceitos para estudar saúde e “curar” planetário desde o “Sud Global”)</p> <p>21.09</p>	
<p>II TRADUÇÕES</p> <p>(OUTUBRO)</p>	<p>Sessão 6 (optativa) : „Sara-Cura: Oficina de Mapeamentos” (Bixiga-Bela Vista) // „Correspondências Planetárias”</p> <p>02.10-07.10 (12.10: feriado)</p>	<p>Sessão 8: Design e Curar Planetário</p> <p>10.10</p>	<p>Sessão 5: Primeira Parte: Sessão 8: Design e Curar Planetário.</p> <p>REPARAR : (“Ecologias Reparadoras”: Novas perspectivas sobre justiça socioambiental )</p> <p>19.10</p>	<p>Sessão 7: Compostagem</p> <p>26.10</p> <p>1.11 (optativo): Conferencia online “Planetary Health &amp; Multispecies Urbanism: Dialogues between Brazil and Germany”</p> <p>(02.11: Feriado; 09.11: Laura em Berlim)</p>
<p>III APROFUNDIZAÇÕES / URBANIZAÇÕES</p> <p>(NOVEMBRO)</p>	<p>Sessão 9: Care and the City</p> <p>16.11</p>	<p>Sessão 10: REPARAR "Repair and Reparation": Entender o "reparar" desde perspectivas interseccionais (gênero, raça)</p> <p>23.11</p>	<p>Sessão 11: CURAR "Health versus Disease?" Ferramentas para enfrentar logicas de higienização nas políticas urbanas + Repensar a cidade "saúdavel" desde perspectivas mas-que-humanas</p> <p>30.11</p>	<p>Reflexões finais (sessão 12)</p> <p>14.12</p> <p>(7.12 Laura no Rio)</p>



# Arturo Escobar

- **Arturo Escobar** ([Manizales, 1952](#)) é um cientista social e antropólogo colombiano-americano, notório no campo do [pós-desenvolvimento](#) e da [ecologia política](#).
- [University of North Carolina](#) at [Chapel Hill](#), USA.

## Bibliografia

- 2020. [Pluriversal Politics: The Real and the Possible](#). Durham, NC: Duke University Press.
- 2018. [Designs for the Pluriverse: Radical Interdependence, Autonomy, and the Making of Worlds](#). Durham, NC: Duke University Press.
- 2014. *Feel-thinking with the Earth* (in Spanish: *Sentipensar con la tierra*). Medellin, Colombia: Ediciones Unaula, 2014.
- 2012. *La invención del desarrollo* Popayán. Editorial Universidad del Cauca. Colombia, 2012.
- co-edited with [Walter D. Mignolo](#). 2010. *Globalization and the Decolonial Option* London: Routledge.
- 2008. [Territories of Difference: Place, Movements, Life, Redes](#). Durham, NC: Duke University Press.
- Co-edited with Gustavo Lins Ribeiro. 2006. *World Anthropologies: Disciplinary Transformations in Contexts of Power*. Oxford: Berg.
- Co-edited with Sonia Alvarez. 1992. *The Making of Social Movements in Latin America: Identity, Strategy, and Democracy*. Boulder: Westview Press.



# Escobar, A., 2022 Sobre o Metrofitting Ontológico das Cidades

- dupla anomalia civilizacional
- reorientação ontológica do design  
// „enxergar como uma cidade“
- ‘terraformar’ (*re-earthing*) as cidades
- *habitar humano / crise de habitabilidade*





Fig. 1. Harold Martínez Espinal. Uma fusão entre o campo e a cidade: Uma nova perspectiva sobre a habitação (2016). Paisagem agrícola no complexo residencial. Cortesia do arquiteto.

# Projetar pluriversalmente

---

- 4) Projetar pluriversalmente trabalha para a reconstituição, a cura e o cuidado para a teia de inter-relações que compõem os corpos, os lugares, as cidades e as paisagens que somos e habitamos.
- 5) Projetar pluriversalmente implica a consciência das condições de individuação generalizada, de deslocalização, de descomunalização e de deslocamento decorrentes de forças modernas, incluindo urbanismo e planejamento. Por outro lado, e inversamente, contribui para a recomunalização da vida social e a realocação de atividades como comer (vs. “comida”), sanção (vs. “saúde”), aprendizagem (vs. “educação”), habitar (vs. “morar”) e a provisão de meio de vida (vs. “economia”).

# Achille Mbembe

- **Joseph-Achille Mbembe**, conhecido como **Achille Mbembe** (Otélé, Camarões Franceses [1957](#)), é um filósofo, teórico político, historiador, intelectual e professor universitário camaronês
- Bibliografia
- [On the Postcolony](#), [University of California Press](#), 2001.
- *Critique of Black Reason*, Translated by Laurent Dubois, Duke University Press, 2017.
- *Necropolitics*, Duke University Press, 2019. [ISBN 978-1-4780-0722-7](#), [doi:10.1215/9781478007227](#)
- *Out of the Dark Night: Essays on Decolonization*, Columbia University Press, 2021. [ISBN 978-0-231-16028-5](#)
- *The Earthly Community: Reflections on the Last Utopia*, V2\_Publishing, Rotterdam, 2022.



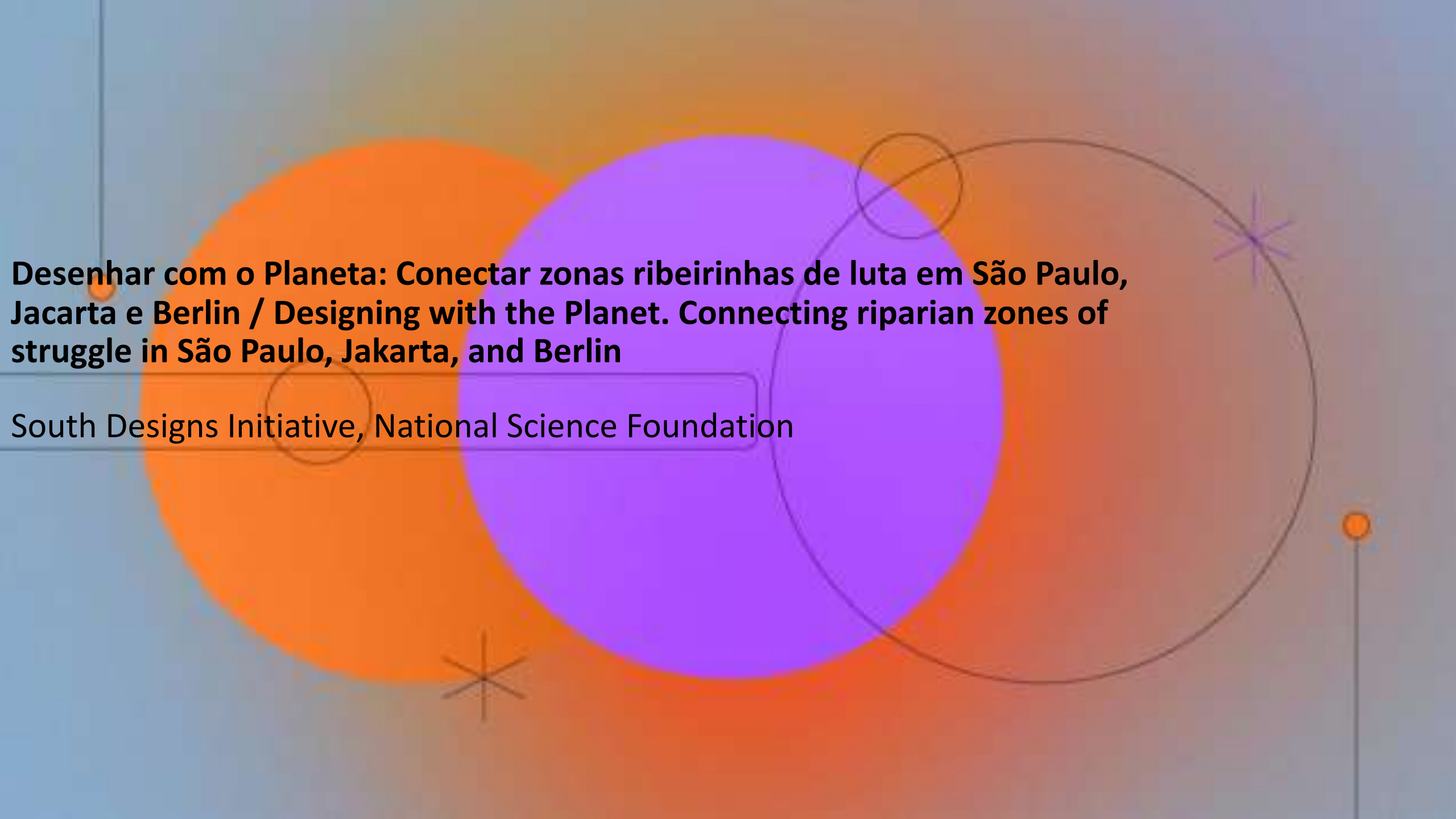


# Achille Mbembe sobre Planetary Habitability

<https://www.youtube.com/watch?v=d1AKvMN5ock>

Perguntas:

- 1) Como Escobar e Mbembe definem design?
- 2) Quais as diferenças entre os entendimentos de „habitabilidade“ entre os dois autores?
- 3) Pensando a partir destes autores, como podemos entender a relação entre design e curar (planetário)?



**Desenhar com o Planeta: Conectar zonas ribeirinhas de luta em São Paulo, Jakarta e Berlin / Designing with the Planet. Connecting riparian zones of struggle in São Paulo, Jakarta, and Berlin**

South Designs Initiative, National Science Foundation

# South Designs

How does the South design planetary futures? What do design responses to climate change look like when they are grounded in the aspirations and struggles of those most affected? How does design grapple with radical ecological interdependence in conditions of enduring injustice, everyday uncertainty, and rapid urban change? As part of the **Governing through Design** research collective funded by the Swiss National Science Foundation, South Designs invites project proposals

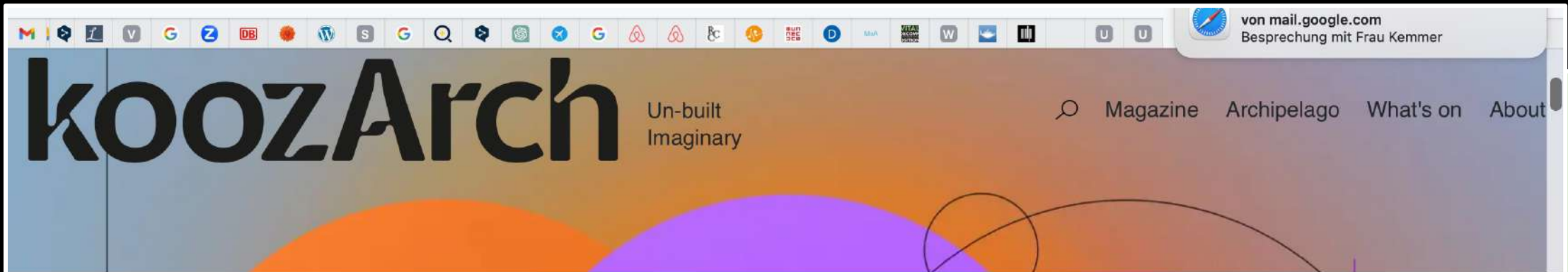
Como o Sul Global desenha futuros planetários?

Como ficariam as respostas às mudanças climáticas se fossem baseadas nas aspirações e lutas das pessoas mais afetadas?

Como o design lida com interdependências ecológicas em condições de injustiça, incerteza cotidiana e urbanização violenta?

Integrando o coletivo de pesquisa **Governing through Design**, a South Designs patrocina seis projetos interdisciplinares que abordam essas questões por meio de práticas criativas, colaborativas e especulativas.





Interviews

# South Designs for Planetary Futures

A conversation with Laura Nkula-Wenz and Kenny Cupers of Governing through Design on the "South Designs" competition and the newly announced winners.



“[...] **the South** “as indispensable, not as a geographical location, but **as an ethos of engagement.**”

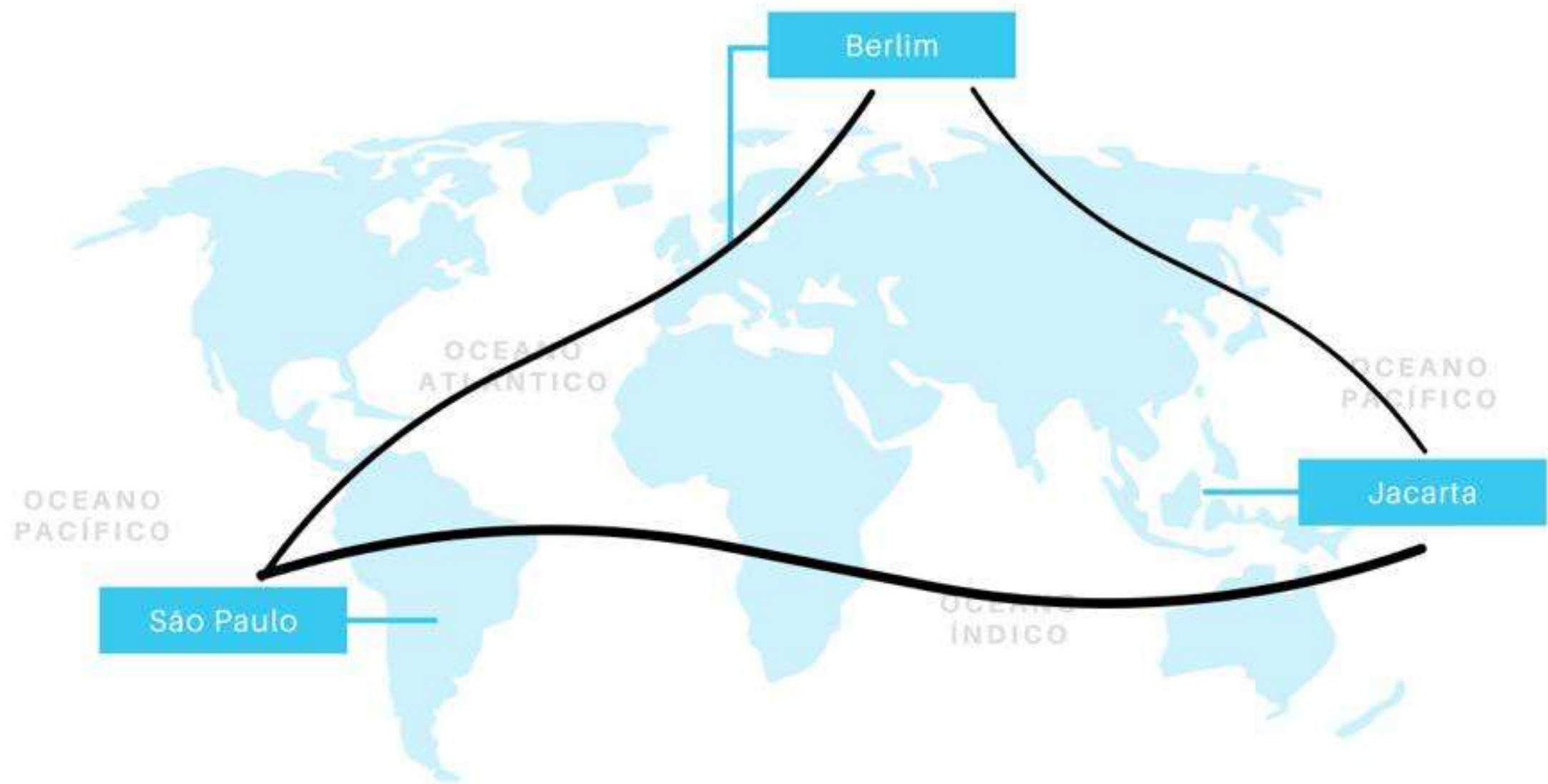
Well-resourced institutions in the global North tend to define what solutions to climate change should look like. But very often, policies that are meant to reduce consumption or support a shift to renewable energy actually lead to new forms of dispossession. We thus believe that truly sustainable solutions to planetary crises are those that actually focus on undoing global inequalities.

→ <https://www.koozarch.com/interviews/south-designs-for-planetary-futures>

"[...] **o Sul Global** "é indispensável, não como uma localização geográfica, mas **como um ethos de engajamento**".

"Instituições com bons recursos no Norte global tendem a definir como devem ser as soluções para as mudanças climáticas. No entanto, com muita frequência, as políticas destinadas a apoiar uma tal mudança **levam, na verdade, a novas formas de desapropriação.**

Portanto, acreditamos que **as soluções verdadeiramente sustentáveis para as crises planetárias são aquelas que de fato se concentram em desfazer as desigualdades globais.**"



Berlim

Jakarta

São Paulo

OCEANO ATLÂNTICO

OCEANO PACÍFICO

OCEANO PACÍFICO

OCEANO INDICO

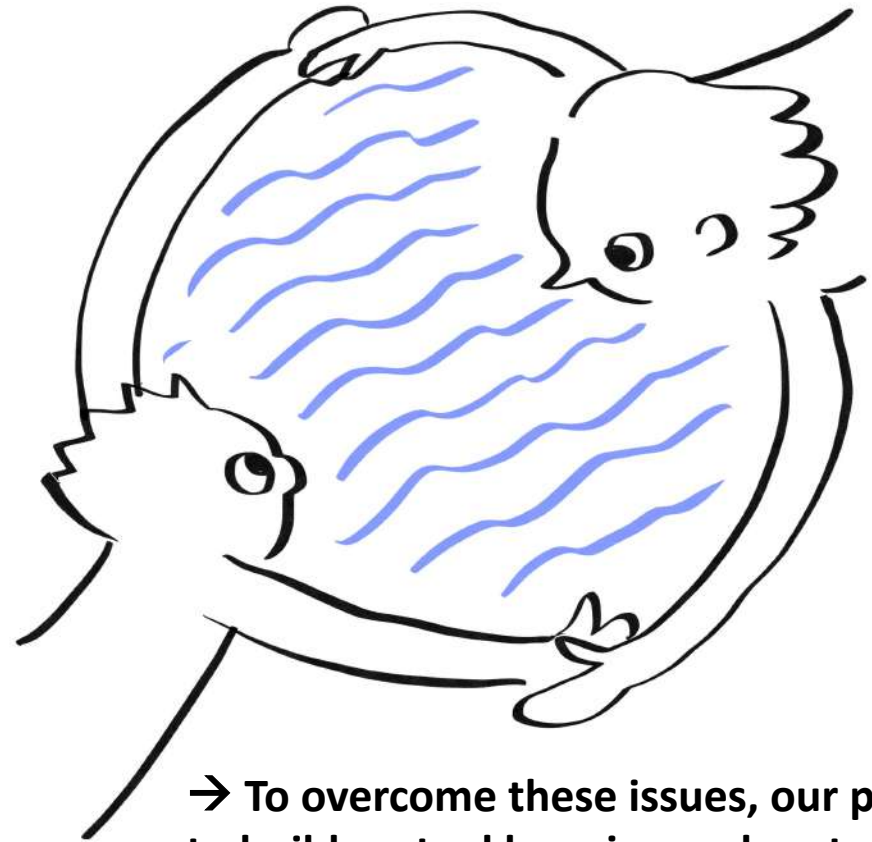


*(architec*



# Designing with the Planet. Connecting riparian zones of struggle in São Paulo, Jakarta, and Berlin

- canalised waterways and their aquatic ecosystems evidence the toxic legacies of urban expansion, coloniality, and capitalist extraction.
- collectives in these cities are experimenting with novel ways to live with the degraded urban waters by generating new knowledges and devices for “planetary healing” (Escobar, 2022).
- self-organised urban experiments tend to be precarious, often operating in isolation and with scarce material resources:



→ To overcome these issues, our project aims to build mutual learning and mutual aid between three urban riparian zones of struggle.



FLOATING



GROUND



## Labtek Apung, Jakarta





## Labtek Apung, Jakarta



## Floating University, Berlin





# Floating University, Berlin

Cleaning of infrastructure 2022

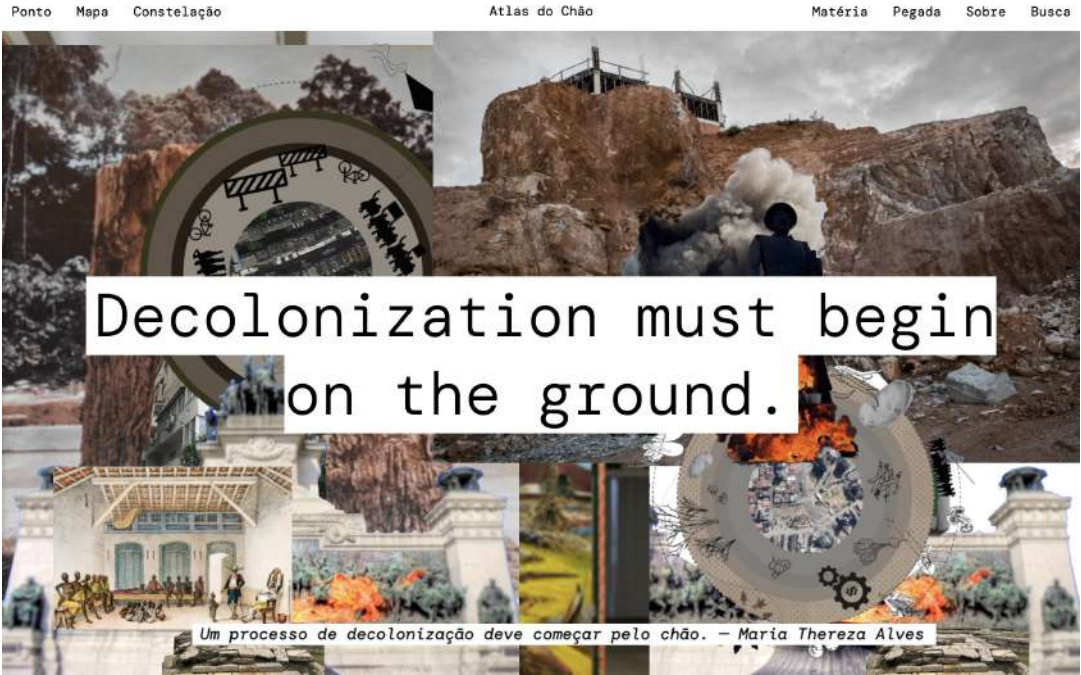


Cleaning of infrastructure 27.03.2023





# Salve Saracura & Ground Atlas, São Paulo



# OBJECTIVES:





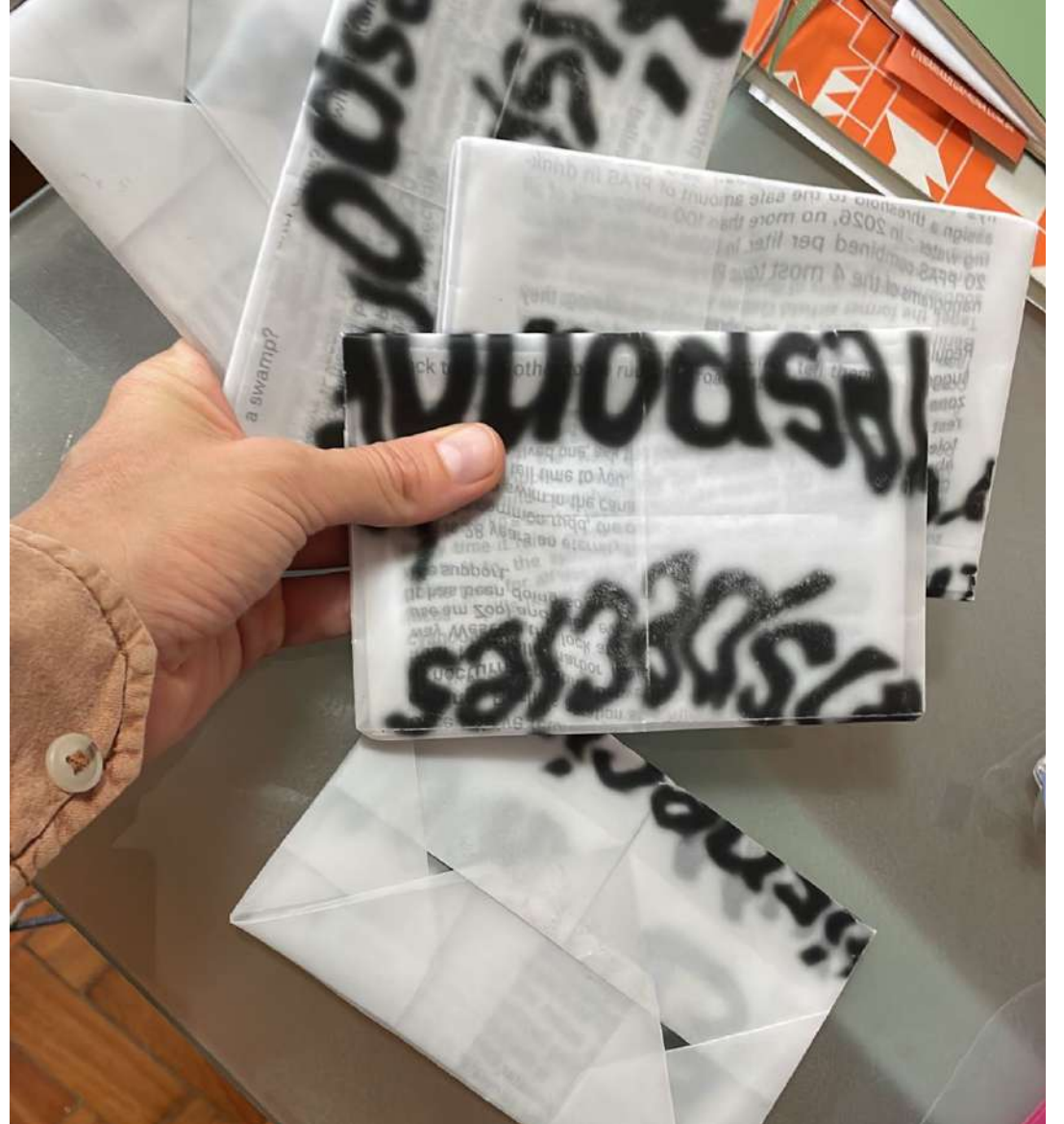
NETWORKING  
NEEDS TO BE  
MATERIALIZED!



GO BEYOND  
THE ABSTRACT!

→ INTERVENTIONS!







## Multispecies Correspondence: Design Speculations for the Planetary

What does it do to the possibilities for future urban space to rethink spatial design as a mode of correspondence between urban bodies of water in a Planetary age?

Where urban design has always referred to both the product and creative processes of planning and organising Modern infrastructures of urban spaces; roads, buildings, grids and the like, we suggest the notion of correspondence invites us to speculate on the radical interdependence between watery bodies, both human and nonhuman that flow between and leak across all sorts of boundaries, spaces and scales.

In contrast to Modern modes of design and planning shaped by multiple binaries, with the concept of correspondences we will be guided by a relational, reflexive, feminist, anti-individualist, multispecies, anti-colonial, decentred design ontology that celebrates, amongst others, practices of repair, healing, justice and care-ful criticality.

Such feminist posthuman(ist) correspondences are simultaneously material and discursive such that during the semester you are invited to (re/un)design both ways of thinking urban water bodies and the material devices and their rituals which allow for correspondence between the cultures of nature that constitute them. These design speculations situated in specific hydro-stories ripple out from watery sites in Berlin along the Panke, Landwerk and Treptow canals and make fluid connections with riparian correspondents in São Paulo, Brazil.

